



Boletim nº 05 - novembro de 2022

VOZES DO TERRITÓRIO

Informativo da reparação dos impactos causados pelo rompimento da barragem de Fundão nos municípios da Calha do rio Doce.

Água de todos

UM JEITO ESPECIAL DE ANALISAR A QUALIDADE DA ÁGUA

Você conhece o que é o Monitoramento Hídrico Participativo? O nome pode parecer um pouco diferente, mas o significado é bem simples. Monitorar significa acompanhar. Hídrico é aquilo que se refere à água. E participativo, como o próprio nome diz, fala de participação. A união desses termos é o nome de uma ação que envolveu moradores de Cava Grande, distrito de Marliéria, para aprenderem sobre o tema qualidade da água.

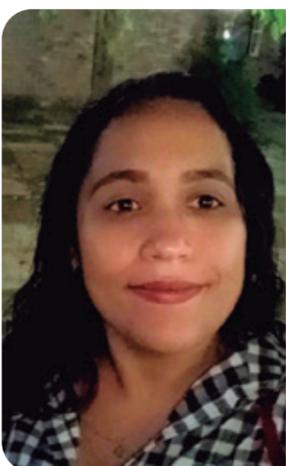
E como isso aconteceu? Por meio de um curso que contou com aulas pela internet e aulas práticas (com coletas e análises da água do entorno dos rios e dos cursos d'água da comunidade). A iniciativa é da Fundação Renova, em cooperação com a Representação no Brasil da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce) para o fomento da prática da Ciência Cidadã na Bacia do Rio Doce.



Foto: Divulgação

Os alunos, orientados por técnicos, coletaram amostras de água do rio em um recipiente e depois fizeram a análise dessa água, observando suas características. As amostras foram enviadas a um laboratório e os alunos tiveram a oportunidade de comparar os resultados das análises com os dados do Programa de Monitoramento Quali-quantitativo Sistemático de Água e Sedimento (PMQQS), e aprofundar o conhecimento a partir das discussões. A ação incluiu também as comunidades de Tabaúna (Aimorés/MG) e Regência (Linhares/ES).

CONFIRA OS DEPOIMENTOS DE DUAS PARTICIPANTES DO MONITORAMENTO EM CAVA GRANDE:



“Quando tive a oportunidade de participar do curso meus olhos brilharam. Vi ali a oportunidade de saber como estava a conservação e a preservação do rio. Poder realizar os testes rápidos em campo foi maravilhoso. Ficou em mim a sensação: por que não fizemos isso antes? Torço para que esse trabalho continue e que outras pessoas possam ter a experiência que eu tive”.

Natália Fraga Lima (bióloga e professora)



“Gostei muito de saber um pouco mais sobre a avaliação da água, sobre a qualidade, conhecer o kit rápido de análise. Foi uma experiência sensacional. Através do que eu aprendi no curso, tenho a possibilidade de compartilhar com a comunidade escolar e com a comunidade onde eu vivo que é muito importante conhecer a saúde da água”.

Juliana Farias Roberto (pedagoga)

CONHECER PARA PRESERVAR

Falar sobre cuidados com a água e o meio ambiente é um jeito importante de cuidarmos do nosso futuro, não é mesmo? Pensando nisso, foi criado o projeto Circuito da Água, que leva informação para conscientizar as pessoas e que nos deixa uma reflexão importante: qual o meu papel na preservação do meio ambiente?



Foto: Ramalho Dias

Uma das atividades do evento foi o jogo do Doce Vivo, projeto da Fundação Renova que é parceiro do Circuito da Água

No final de outubro, alunos da Escola Estadual Presidente Tancredo de Almeida Neves, em Córrego Novo, participaram do Circuito. A programação contou com oficinas, jogos, palestras, entrega de kit educativo e certificação de Agentes da Preservação Ambiental aos estudantes. Teve ainda um conteúdo sobre o rompimento da barragem e os trabalhos de reparação e compensação dos impactos.

A Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), que está sendo construída pelo município com recursos repassados pela Fundação Renova, também foi tema do Circuito. Os alunos ficaram sabendo sobre o que acontece com o esgoto, desde a saída das casas, passando pela ETE até desaguar no rio.

Outras edições

A primeira edição do Circuito da Água aconteceu em abril, na Escola Municipal Manuel Lúcio de Moraes, em São José do Goiabal, que teve uma ETE concluída em 2021. Em setembro, o Circuito chegou à Escola Estadual Jacy Francisca Garcia, em Baixa Verde, comunidade de Dionísio, onde uma ETE está sendo finalizada.

Tá sabendo?



Foto: Renato Viotti - VR360

Vista do rio nas proximidades do Parque Estadual do Rio Doce (Perd)

NAVEGUE PELO RIO DOCE

A plataforma Expedição Rio Doce é um convite para você conhecer as águas e as histórias da bacia. É um mapeamento detalhado dos cursos d'água da região atingida pelo rompimento da barragem de Fundão. Por estar incorporada às plataformas mundiais do Google, pode ser acessada por qualquer pessoa. Antes de navegar pela plataforma, vamos saber um pouco mais sobre esse trabalho?

Nesta segunda edição, duas equipes percorreram toda a extensão da bacia do rio Doce e recolheram cerca de dois milhões de fotos, além de depoimentos (que foram transformados em dez minidocumentários).

A plataforma traz informações sobre ações da reparação realizadas em localidades da nossa região. Podemos conferir, por exemplo, um vídeo sobre o projeto Gargantas de Ouro, de Sem-Peixe; imagens de pontos importantes da região, como a Ponte Queimada, Ponte Perdida ou as belezas do Parque Estadual do Rio Doce (Perd), incluindo vídeos de monitoramento da fauna local; ou participar dos jogos de perguntas e respostas presentes ao longo do mapa.

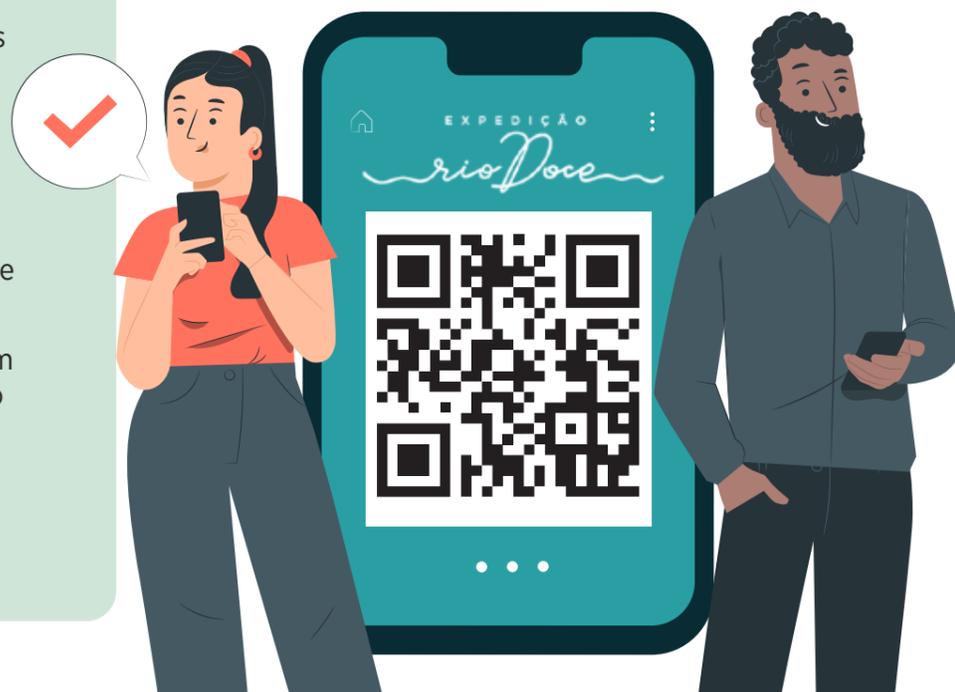
Como Funciona?

Quando entramos na plataforma, podemos ouvir o som ambiente das águas e dos pássaros, observar fotos, vídeos e sentir como se estivéssemos navegando pelo rio (a Expedição Rio Doce está incorporada à plataforma Google Street View). Ao fazer essa "viagem" de Mariana à Foz, é possível conhecer o trabalho da reparação que está sendo realizado.

Como acessar?

Você pode navegar pela plataforma pelo celular ou computador. Basta acessar expedicaoriadoce.org.

Quer ir direto para a plataforma? Use seu celular para acessar o QR Code abaixo



JÁ OUVIU FALAR SOBRE JUDICIALIZAÇÃO? VAMOS ENTENDER O QUE ISSO SIGNIFICA

Você sabia que quando uma empresa ou pessoa leva algum tema para ser decidido na Justiça, essa ação tem o nome de “judicialização”? É muito comum escutarmos, por aí, que alguma decisão foi “judicializada”, ou seja, o Poder Judiciário decidirá. As ações judiciais fazem parte da nossa vida e da comunidade.

A própria Fundação Renova nasceu, em 2016, após o ajuizamento de uma ação civil pública. Na ocasião, o Governo Federal, Governo do Estado de Minas Gerais, Governo do Estado do Espírito Santo e outras entidades assinaram o Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC). Baseado no TTAC foram criados os 42 programas de reparação e compensação que executamos em todo o Rio Doce.



POR QUE OCORRE UMA JUDICIALIZAÇÃO?

Não conseguir chegar a um acordo é uma situação comum numa sociedade democrática. É aí que entra a Justiça, que tratará do julgamento e análise do processo.

Com a reparação não é diferente. No caso das ações de reparação judicializadas, ficou definido pelo TTAC que a 12ª Vara Federal de Belo Horizonte (atual 4ª Vara Federal Cível e Agrária de Belo Horizonte) é o órgão responsável por julgar os casos.

E COMO FUNCIONA?

O processo de judicialização funciona em 13 eixos, com diretrizes voltadas aos estudos de impacto à saúde humana e risco ecológico; reassentamento; obras de infraestrutura; cadastro e indenizações; retomada econômica; assessorias técnicas; entre outras. Cada um desses eixos tem um fluxo de trabalho. Veja como funciona:

1

Os envolvidos apresentam seus argumentos e audiências podem ser marcadas para esclarecimentos.

2

Se um conhecimento técnico é necessário, o juiz nomeia um perito para realizar uma avaliação.

3

O perito recebe dados e laudos para fazer sua análise.

4

O juiz avalia o laudo e dá uma sentença judicial (homologação). A Fundação Renova é intimada a executar a decisão judicial.



Fique por dentro

QUAIS PROGRAMAS ESTÃO PERTO DE VOCÊ?

Para que a reparação dos danos causados pelo rompimento de Fundão aconteça, há 42 programas em desenvolvimento na bacia do Rio Doce com ações voltadas para o meio ambiente e para as comunidades impactadas.

Todos os programas de reparação e compensação fazem parte do TTAC (Termo de Transação e Ajustamento de Conduta). Vamos conhecer alguns dos principais programas presentes em nossa região?



Economia

Programa de Retomada das Atividades Agropecuárias
Programa de Retomada das Atividades Aquícolas e Pesqueiras
Programa de Promoção à Inovação
Programa de Estímulo à Contratação Local



Desenvolvimento Social

Programa de Proteção Social
Programa de Comunicação, Participação, Diálogo e Controle Social
Programa de Apoio à Saúde Física e Mental da População
Programa de Informação para a População



Indenizações

Programa de Levantamento e Cadastro
Programa de Ressarcimento e Indenização
Programa de Auxílio Financeiro Emergencial



Cultura, Educação, Esporte, Lazer e Turismo

Programa de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer
Programa de Educação para Revitalização do Rio Doce



Reparação ambiental

Programa de Conservação da Biodiversidade
Programa de Monitoramento da Bacia do Rio Doce
Programa de Unidades de Conservação
Programa de Manejo de Rejeitos
Programa de Recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Recargas Hídricas
Programa de Recuperação de Nascentes
Programa de Coleta e Tratamento de Esgotos e Destinação de Resíduos Sólidos

SAIBA MAIS!

Para conhecer o papel desses e dos demais programas da Fundação Renova, clique nos QR Codes:

Programas socioeconômicos



Programas socioambientais



Coordenação:
Mariana Melo

Jornalista responsável:
Marcelo Bolzan
Reg. 14.091 MG

Reportagem:
Tim Filho

Diagramação
Pop Comunicação

Projeto Gráfico
Coletivo É!

Central de Relacionamento
0800 031 2303

ouvidoria@fundacaorenova.org
0800 721 0717

fundacaorenova.org
/fale-conosco

As opiniões expressas neste jornal, por parte de entrevistados e articulistas, não representam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo de responsabilidade de seus autores.

As matérias desta edição foram sugeridas pelo grupo de comunicação, que atua de forma voluntária, e é composto pelos(as) moradores(as): Conceição de Pádua Alves (São Domingos do Prata), Creusa Fernandes (Bom Jesus do Galho), Creuza Cirlene Silva Andrade (Timóteo), Edivania Antônia (São José do Goiabal), Edson Pascoal (Dionísio), Elaine Cristina Malaquias de Souza (Santana do Paraíso), Geraldo Magela (Sem Peixe), Iáskara Soares Moraes (São José do Goiabal), Nathália Juliana Roque (Caratinga) e Rita Bordone (Ipatinga).

Quer fazer parte? Entre em contato no e-mail comunicacao@fundacaorenova.org.

Municípios do território

Calha do Rio Doce:

Bom Jesus do Galho, Bugre, Caratinga, Córrego Novo, Dionísio, Fernandes Tourinho, Iapu, Ipaba, Ipatinga, Marliéria, Pingo D'Água, Raul Soares, Rio Casca, Santana do Paraíso, São Domingos do Prata, São José do Goiabal, São Pedro dos Ferros, Sem-Peixe, Sobrália e Timóteo.